O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39.º — N.º 1951

Sábado, 27 de Julho de 1946

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

"RES, NON VERBA"

Pecam muitos amigos do Estado Novo, por excesso de optimismo, considerando inexcedivel e perfeito quanto o Estado Novo faz. E' mau sistema. Primeiro porque, com Salazar, todos devemos querer *mais e melhor*; em seguida... porque não é verdade! Como os homens são sempre menos perfeitos do que os principios que proclamam, as suas realizações nem sempre correspondem às intenções; e como somos uma nação pobre, e o dinheiro não é elástico, as coisas não podem fazer-se com a pressa que todos desejariamos.

Mas, se muitos amigos do Estado Novo pecam por excesso de optimismo, na melhor das intenções, pelo excesso contrário, ainda por cima mal intencionado, pecam os inimigos do Estado Novo. Para estes, qualquer obra do Govêrno nunca vale nada—*porque nunca é tudo*. Há analfabetos? Não ha escolas que cheguem para tôda a população em idade escolar? Pois bem: o que o Estado Novo tem feito neste capítulo, aos olhos dos seus inimigos vale exactamente zero. Saber qual a percentagem de analfabetos em 1926 e compará-la com a de 1946; saber quantas escolas funcionavam em 1926 e compará-las com as de 1946; saber quanto o Estado dispendia em 1926 e quanto dispende hoje com a instrução pública —nada disso interessa aos inimigos do Estado Novo. O termo único de comparação que encontram, não é *o que não tinhamos ainda em 1926*; é, pelo contrário, o que nos falta ainda realizar em 1946; e posta assim a questão, com tal má fé, fácil será concluir que nos encontramos ainda muito atrazados...

Entre estes dois extremos—o do entusiasmo absoluto e o da negação sistemática—vai, não obstante, o Estado Novo realizando a sua missão, lançando os caboucos fundos duma nação restaurada, mas sólida nos seus valores morais, mais rica nos seus valores materiais. Não se trata de simples palavras para estimular o entusiasmo político-eleitoral das massas; trata-se, antes, de factos reais—*res, non verba*—de realizações concretas e visiveis, tendentes a melhorar as condições sociais, económicas e morais dos portugueses, a elevar, consequentemente, o nivel da nossa vida colectiva. Assim, ainda há pouco o Ministério das Obras Públicas e Comunicações consignou um milhão de contos para obras de restauro e construção de novas estradas, de harmonia com o plano rodoviário elaborado. Assim, resolvidos os problemas emergentes da carestia dos materiais, que levára à interrupção dos trabalhos, vai agora retomar-se e activar-se a construção das 4 000 casas económicas previstas por um decreto de Novembro de 1943, sendo 2.500 em Lisboa, 500 no Porto, 500 em Coimbra e 500 em Almada. Assim, o Plano dos Centenários, em matéria de edifícios escolares, está em plena realização, tendo sido já adjudicada a construção de 705 edifícios, com 1458 salas de aula.

Será necessário encarecer o valor de todas estas realizações? Todas serão poucas para o muito de que precisamos; mas quanto se tem caminhado em Portugal de há vinte anos para ca! Em 1926, o *zero* não era apenas *naval*—mas *total*. Nem estradas, nem escolas, nem casas baratas, nem—o que era pior do que tudo—nem dinheiro para o essencial! Graças à administração de Salazar, o dinheiro apareceu; por falta dele não deixou ainda de ocorrer às necessidades mais urgentes da defeza militar e do apetrechamento económico da nação; e todavia, pessoas há que por ingenuidade, má-fé ou simplesmente por atrazo mental, de vez em quando perguntam umas às outras para que precisa o Estado de tanto dinheiro!

No Estado como nos particulares, o dinheiro para uma coisa apenas é preciso: —para ser gasto. Tudo está, porém, no modo de gastá-lo. Entre os governos como entre os particulares, uns gastam mais do que podem, passam a viver de empréstimos ou expedientes, e às duas por três—estão arruinados; outros, pelo contrário, administram com zelo os seus bens, cobrando o que devem e gastando o que podem, isto é, proporcionando as despezas às receitas, sacrificando o supérfluo ao essencial—e assim conseguem prosperar e consolidar as respectivas riquezas.

A administração do Estado demo-liberal, existente em 1926, era do primeiro tipo: quando Salazar surgiu na vida política portuguesa—e por isso mesmo êle fôra chamado—estava Portugal sem dinheiro nem crédito, materialmente em ruínas, endividado ao estrangeiro. A administração do Estado Novo é do segundo tipo; e daí o termos hoje crédito largo em todo o mundo, não devermos cinco reis ao estrangeiro—*antes somos credores da Inglaterra por alguns milhões de libras*—e ser possivel, como os nossos próprios recursos, fazer face à crise económica mundial e continuar activamente a obra de reconstrução nacional, cuja imperiosa necessidade está na matriz do Estado Novo. E tudo são factos, não simples palavras...

N.

Intolerável!

Um jornal do Pôrto noticiou esta semana que várias traineiras lançam ao mar a sardinha que pescam e excede determinado número de cabazes com o propósito de manter o preço alto daquele peixe!

Ora isto é um crime, isto é intolerável, isto chega a ser uma afronta revoltante quando tanta falta há de alimentos e as classes pobres quase nada encontram para prover ao seu sustento.

Pedem-se providências enérgicas e imediatas! Providências que tendam a pôr côbro à prática de tanto abuso como o que se está observando por parte dos que de todas as alcavalas se servem para conseguirem fortunas.

Não! Não pode ser assim!
E' muito! E' demais!

O TEMPO

Tem tido, entre nós, alternativas: ora calor, ora fresco. O que dá em resultado andar bastante gente avariada em virtude de tais mudanças. Acontece.

Combóios rápidos

Desde quarta-feira e até 15 de Outubro que foram postos a circular duas vezes por dia entre Lisboa e Porto e vice-versa, de manhã e à tarde, o que traz grandes vantagens ao movimento de passageiros.

Quando será que se possam restabelecer de vez assim como os outros ainda suspensos por falta de combustível?

Festas Gualterianas

Vão êste ano realizar-se em Guimarães com o maior esplendor nos dias 3, 4 e 5 de Agosto, estando afixados os cartazes anunciadores cujo desenho honra o artista pela ideia e pela execução.

Porque é um trabalho expressivo, cheio de vida e de côr.

De polpa

Em Lisboa foi preso um benfeitor que emprestava dinheiro ao juro de 45 % por *especial favor!*

Este sim, é dos bons, porque tem o coração à vista...

Dêem-lhe o arroz...

Tenhamos caridade!

Envio para o pai doente, com 9 filhos, 20$00, uma insignificancia, em sufrágio das almas da minha obrigação—eis como se exprimiu a primeira pessoa—que, por sinal, é da aldeia—ao ler o nosso apêlo com o titulo da epigrafe no ultimo numero do *Democrata*.

Trata-se duma senhora cristã, duma senhora de sentimentos nobres, que não é rica. Esta dádiva, portanto, teve, para nós, um duplo valor e como tal a destacamos, mencionando-a logo a seguir às duas primeiras parcelas com que nos propuzemos acudir à desventura dum lar sem recursos e, ainda por cima, flagelado pela torturante doença do chefe.

E seguir-se-ão as outras que vierem, e que esperamos da generosidade dos nossos leitores.

Transporte	100$00
Anónima	20$00
Anónimo	50$00
D. Maria Inocencia Casal Ribeiro	20$00
Soma	190$00

Esgotos da cidade

Iniciaram-se no dia 23 os trabalhos de abertura de valas para a instalação do colector de esgotos, que vai desde o Largo Luís de Camões ao Largo Luís Cipriano. Esta obra camarária é comparticipada pelo Estado.

AVIADORES AMERICANOS

Estiveram nesta cidade e em S. Jacinto de visita à Escola de Aviação Gago Coutinho, os oficiais norte-americanos Rober Hickey e comandante Maclallen, adidos da aeronáutica à embaixada dos Estados Unidos em Lisboa.

Eram acompanhados pelo comandante Liberal da Camara, director das Forças Aéreas Navais portuguesas.

Além túmulo

Rodrigues de Freitas

Completam-se hoje cincoenta anos —meio século!— sôbre o falecimento dêste vulto da propaganda republicana, a que se dedicou desde muito novo, pertencendo à geração do Ultimatum, de onde nasceu o 31 de Janeiro, esse patriótico movimento que acarinhou com todo o entusiasmo.

Rodrigues de Freitas distinguiu-se na cátedra e no jornalismo, chegando a ser indigetado para o govêrno provisório se a República, nessa altura, fosse proclamada.

Mais bomba

Efectuou-se na quarta feira outra experiência com nova bomba atómica em Bikini. Desta vez, porém, a explosão deu-se a oito metros de profundidade e foi provocada por ondas de rádio, fazendo-se ouvir a consideravel distância.

A laguna de Bikini—narram os observadores — transformou-se num caldeirão de chamas e de fumo. E dos barcos que a povoavam, os que não foram logo para o fundo, poucos sairam incolumes de tão dura prova.

A ciencia sempre tem feito cada descoberta!...

PERANTE A ABUNDÂNCIA DE BATATA

urge que as autoridades reprimam a "batota„

Então isto poderá continuar? O que se passou ultimamente em Lisboa ultrapassa todos os limites da paciência, da resignação, da tolerância.

Não, não pode ser!

O Govêrno tem de tomar providências urgentes, mas enérgicas, como se faz lá fóra, contra os inimigos da economia nacional que estão abusando do desalmadamente da brandura dos nossos costumes.

Arre, ladrões!

O caso da batata chegada à capital e o que narraram os diários, referindo-se à venda dêsse produto alimentar, brada aos céus.

Um milhão de quilos de batatas que ninguém quere comprar; vagons e vagons delas que se deixam apodrecer nas *gares* do caminho de ferro, só para que não baixem de preço e os consumidores não a adquiram mais em conta, de harmonia com a abundância, é o cúmulo da deshumanidade.

Por isso nós bradamos ao Govêrno —seja enérgico!

Na França acaba de ser promulgada uma lei que pune com a guilhotina os traficantes do *mercado negro*, os autores de todas as fraudes, quantos se prove concorrerem para escamotear, esmifrarem da bolsa paupérrima do consumidor dos géneros de primeira necessidade, a última moeda.

Porque não há-de Portugal adoptar também medidas que ponham côbro à desenfreada ganância de certa gente sem escrúpulos que tem enriquecido à custa das maiores traficâncias postas em prática para amealhar fortunas?

A batata é vendida em mercado livre e a-pesar-do tempo não lhe ter corrido muito à feição, em todas as praças aflue com abundância. Haverá o direito de se comprar pelo preço estabelecido de 40$00 ou mais a arroba e que tanta celeuma tem provocado por êsse país além?

Um vereador da Câmara de Lisboa, justamente indignado, teve esta exclamação na semana pretérita ao tratar do assunto:

—O que se está passando com as batatas é um roubo!

Pois bem: averigue-se onde estão os ladrões e aplique-se-lhes o Código!

A responsabilidade do que está sucedendo deve ser atribuida a um cambão bem organizado, mas talvez de fácil descoberta. Resta que as autoridades se ponham em campo e operem consoante a gravidade das circunstâncias.

Não está certo

Foi dada autorização para ser construida no largo da esplanada da Costa Nova uma barraca de madeira destinada ao concerto de bicicletas e que é tudo quanto há de mais inestético, além de prejudicar a vista para a ria, um dos melhores encantos daquela praia.

Não poderá emendar-se o êrro em nome dos interesses que uma oficina, ali, tanto afecta?

Apelamos para o sr. capitão do porto, convencidos de que êle não deixará de concordar com os nossos reparos, visto estar muito a tempo de fazer ver ao solicitador da licença que o lugar não é próprio.

O preço do vinho

Pois claro: subiu também. E subirá. Para acompanhar tudo que é indispensável à vida e só se adquire por alto dinheiro.

Mas o que estará por aí barato, não nos dirão?

Se calhar, as mentiras...

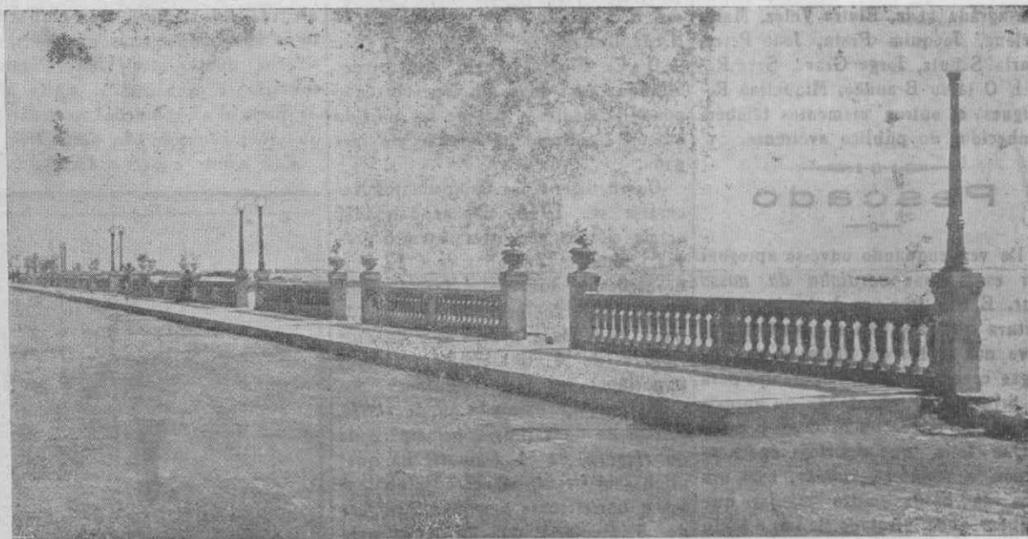
EDIFÍCIO DO GOVÊRNO CIVIL

Continua esquecido. E nós com receio de nos tornarmos aborrecidos, lembrando o...

Até quando?...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

Na Costa Nova do Prado

Abriu as suas portas o Hotel Beira-Ria

UM TRECHO DA ESPLANADA

A Costa Nova, renovada, esteve no domingo em festa. E como nos foi grato assistir! Inaugurou-se o *Hotel Beira-Ria*, de que tanto necessitava, e cujo melhoramento provem da actividade e do esfôrço do sr. António Bagão Félix, digno, para todos os efeitos, dos mais francos e calorosos elogios.

A Costa Nova com um hotel moderno, provido de tudo quanto exige uma casa desta natureza!

Agora, sim; a praia mais linda de Portugal vai aumentar, progredir, impor-se à simpatia da gente de bom gosto que nela encontrará comodidades num alojamento condigno e o maior conforto, indispensável a quantos não podem passar sem essa regalia.

A Costa Nova começou a mudar de aspecto, a modernizar-se, com a entrada para a Câmara de Ilhavo, de que fora presidente um quarto de século, do nosso velho amigo e conceituado farmaceutico Diniz Gomes. A êsse homem deve o concelho uma soma enorme de benifícios que nunca é demais citar e reconhecer através os tempos. E a praia, essa, então, não se fala. Subiu, transformou-se, teve de substituir os *palheiros* por casas, teve também de acompanhar o progresso. E lá está ela agora a chamar o turismo porque já tem onde o receber condignamente para lhe mostrar os encantos de que é dotada, as belezas da sua ria, o vasto—o vastíssimo—panorama que a circunda— o mar, a serra, os fertilíssimos campos da Gafanha, tudo, enfim, que delicia a visão, purifica a alma, eleva o espírito.

Mas vamos ao *Hotel Beira-Ria*, que no coração da praia se abriu com manifesto regosijo de muitos dos seus frequentadores, principalmente da cidade e de Ilhavo, para isso convidados.

Honrado com a presença do sr. Governador Civil do distrito e autoridades da próxima vila, foi-lhes depois da visita, oferecido um fino *copo de água* na elegantíssima sala de mesa, situada no rés do chão do prédio novo de 3 andares onde 30 magníficos quartos ocupam as restantes dependências. E então o director deste jornal foi o primeiro, a dirigir encomios ao sr. António Bagão Félix pelo arrojo da sua iniciativa, pelo valor que ela representa e pelo

JURAMENTO DE BANDEIRAS

—o—

Terá logar amanhã no campo de jogos desta cidade para encerramento da actual escola de recrutas, devendo ser observado o seguinte programa:

I PARTE

A's 9 horas e meia cerimónia do juramento e condecoração de cabos e soldados do Batalhão Expedicionário que regressou de Moçambique; descerramento da oleografia de Mousinho e de Nuno Alvares, patrono da Infantaria; revista de quarteis e inauguração do novo refeitório das praças.

II PARTE

Inicia-se às 16 e consta de apresentação do batalhão de recrutas; lição de ginástica educativa; apresentação duma classe especial de ginástica e saltos de plinto; apresentação do batalhão de recrutas numa lição de ginástica com arma; metralhadoras no tiro anti-aéreo; final da luta de tracção; tiros de morteiro; passagem numa pista de obstaculos, por equipas e canto coral.

Agradecemos o convite do sr. comandante Diamantino do Amaral para assistirmos.

muito que vai concorrer para as crescentes prosperidades da sua predilecta Costa Nova, à qual anda ligado por um grande amor desde os verdes anos. Depois, Diniz Gomes, remoçado, invocou as antigas características da praia e alguns passos da sua história, que lhe deu aura e renome, esguindo-se os srs. dr. Leopoldo Mourão, dr. Victor Manuel Gomes, dr. João Senos, novo presidente do município de Ilhavo, dr. Amadeu Cachim, dr. Vaz Craveiro, dr. Joaquim Silveira (filho) e, por último, o sr. Governador Civil, todos unanimes em louvar o empreendimento do sr. António Bagão Félix, felicitando-o e desejando-lhe as máximas felicidades, que merece.

O *Hotel Beira-Ria* terá ainda, nas traseiras, um cinema, com entrada pela Avenida Bela Vista, e a sua arquitetura, com varandas de madeira e o remate, lembra o estilo dos antigos e característicos *palheiros*, como o que a família de José Estêvão possue, áo norte, a atestar a passagem do eminente tribuno parlamentar pela também sua predilecta estancia de repouso, junto do Oceano.

Major Alfredo de Brito

—o—

Seguiu ante-ontem para a capital, onde tem a sua residência, o nosso amigo major Alfredo César de Brito, que na qualidade de sub-inspector dos S. A. M. aqui permaneceu alguns meses.

Com o mesmo nome de seu estremoso e saudoso pai, que foi um dos mais valiosos cooperadores do *Democrata*, temos também a maior estima pelo brioso oficial que, devido ao seu aprumo e à sua integridade da caracter, gosa entre a família militar de merecido prestígio.

Os nossos desejos são de que, em breve, volte a Aveiro, a que tanto quere.

Pelo Teatro

—o—

Anuncia-se a vinda a esta cidade, no próximo mês de Agosto, da Companhia Maria Matos, que deverá dar dois espectáculos.

Do elenco fazem parte, além da consagrada atriz, Elvira Velez, Maria Helena, Joaquim Prata, João Perry, Maria Schulz, Jorge Grave, Sara Rafael, Octávio Brandão, Miquelina Rodrigues e outros elementos também conhecidos do público aveirense.

Pescado

—o—

De vez enquando ouve-se apregoar por essas ruas *sardinha do nosso mar*. E isso traz-nos à lembrança a fartura que já tivemos quando abundava nas costas do litoral e as chavegas eram, às vezes, impotentes para a arrastarem, rebentando ao aproximar-se de terra.

Que feliz, que deliciosa época se passou a comê-la, assada, com um naco de borôa—outro manjar que também anda afastado de nós e tanto concorria para a união dos amigos dêsse petisco!...

Benemerência

—o—

Tendo vindo à Redacção pagar a assinatura de *O Democrata* deixou 25$00 para o mealheiro dos pobres que protege, o sr. Mário Nunes Fragoso, que há pouco chegou do Congo Belga, conforme noticiámos.

Duplamente reconhecidos.

IMPRENSA

Afinidades

Publicou-se o n.º 18 desta revista de cultura luso-francesa com um sumário que a impõe pelos assuntos versados.

Entre outras gravuras—imagens de Portugal—encontra-se o Castelo de Almourol, que, como é sabido, fica situado próximo de Tancos, em pleno Tejo.

Exames

Fez exame de 2.º grau, com distinção, e de admissão ao liceu, com 14 valores, o menino Américo da Silva Ramolho, filho do nosso amigo Américo Ramalho, sócio dos *Armazens de Aveiro, L.da.*

Parabéns ao aplicado estudante, extensivos a seus pais.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Capitão Abel Nogueira

—o—

Teve, domingo, na *gare* do caminho de ferro, afectuosa despedida por parte de alguns amigos e camaradas que souberam da sua partida para Lisboa, este brioso oficial que esta semana embarcou no *Quanza* com destino a Luanda. Entre os que foram apresentar-lhe cumprimentos recorda-nos ter visto os srs. tenente-coronel Melo Cabral, major Pires Monteiro, capitão Duarte Militão, tenentes Campos de Almeida, Júlio Durão, António Mendonça, João Marques e António Pedro Carretas, alferes Paixão, aspirantes Amaral e Raposo, Zeferino Soares, etc.

Na última noite que passou em Aveiro, o capitão Nogueira confraternizou com alguns dos seus mais íntimos, que lhe fizeram sentir quanto lamentavam vê-lo afastar-se do seu convívio, fazendo no entanto votos por uma boa viagem e breve regresso.

O Democrata acompanha êsse desejo.

Papel de jornal

—o—

Calcula-se que a crise do papel de imprensa se prolongue ainda por alguns anos. Pelo menos é o que um editor australiano prevê, a-pesar-dos fornecimentos da Suécia terem melhorado um pouco depois que recebe mais algum carvão.

Aguarda-se.

Assim com'assim...

Agradecimento

Francisco António dos Santos, empregado na Secção de Finanças, em convalescença da grave doença que o reteve no leito, vem por esta forma patentear o seu reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado, às quais aqui deixa consignada a sua gratidão.

Aveiro, 23 de Julho de 1946

De vez enquando

Ilhavo por dentro

Preguntou-me, há dias, um amigo se conhecia Ilhavo. Estranhando a interrogação, inquiri a propósito visto não atinar, à primeira, com o fim a atingir.

Ora Ilhavo dista, apenas, cinco quilómetros da cidade e para dizer que conheço bem a vila, não—só a parte principal e pouco mais. Todavia, Ilhavo é uma terra importante, de muitos habitantes, na sua maioria trabalhadores do mar, e que tem progredido imenso não só pcr influência da edelidade a que presidiu um dos valores da terra—Diniz Gomes—mas também devido à iniciativa particular, que a dotou com bons prédios, lindos, excelentes edifícios. Até aqui chego eu e dessa impressão dei conhecimento ao amigo, um bairrista dos quatro costados lá do concelho, que vendo em mim interesse por tudo que possa trazer ao espírito sensações novas, me aconselhou uma visita minuciosa a êsse rincão onde o heroismo dos seus filhos criou fundas raízes, a formosura das suas mulheres tem foros de notável e toda a sua gente procura engrandecer-se pelo trabalho, firmando nele o prestígio de que anda rodeada.

Pode ser. Isto por aqui, ao domingo, é duma monotonia pasmosa e quem não tem asas para voar, como eu, sente-se aborrecido. Asas em sentido *figurado*, entenda-se...

Os olhos são para vêr, observar e apreciar o que vai pelo mundo. Ilhavo fica próximo, a curta distancia. Com um pequeno vôo está-se lá. Farei então a vontade ao amigo, não tendo duvida em contribuir para a aproximação que deseja entre vizinhas, aproximação que tambem me agrada por a simpatia que me inspiram muitos ilhavenses.

E' isso que quere, que pretende?

JOÃO DO CAIS

Secção Desportiva

Desportos náuticos

Efectuaram-se no dia 7 do corrente as provas de remo em *out-riggers* de 4 e 8 e de *skiffs*, com objectivos às classificações nos Campeonatos Nacionais, ficando desde logo os vencedores indicados para, êste ano, representarem Portugal nos Campeonatos Ibéricos, que devem realizar-se, no próximo mês de Agosto, em Barcelona...

Para o efeito, marcou a Federação Portuguesa de Remo a albufeira do Ermal, a 38 kilómetros de Braga, e a estas competições concorreram: em *out-riggers* de 4 (seniors) o S. C. Caminhense, vencedor, o C. N. Setubalense, e o S. C. Barreirense; em *out-riggers* de 4 (juniors), o S. C. Caminhense que bateu o C. N. Setubalense; em *out-riggers* de 2 (seniors e juniors) respectivamente, o C. N. de Viana e o S. C. do Porto, que não tiveram competidores; em *skiff* (seniors) a Associação Naval de Lisboa, que venceu o C. N. Infante D. Henrique, e em *out-riggers* de 8 (seniors), a prova mais importante, apenas o S. C. Caminhense que facilmente venceu os seus dois antagonistas, o S. C. do Pôrto e a Associação N. de Lisboa.

O C. Fluvial Portuense também alinhou em duas provas, mas não poude concorrer, por se ter partido o leme do barco na ocasião da largada.

Quere dizer: aos Campeonatos Nacionais de 1946, nas modalidades acima citadas, concorreram em 6 provas, sómente 7 clubes com 12 embarcações, e duas delas foram realizadas sem competição. Pondo de parte estas duas provas e a de *out-riggers* de 4 (juniors), de somenos importância para o resultado dos Campeonatos, e ainda a de *skiffs*, restam as duas provas principais: de *out-riggers* de 4 (seniors) na qual alinharam os caminhenses, setubalenses e barreirenses e a de *out-riggers* de 8 (seniors), que foi ganha pelo S. C. Caminhense, deixando a Associação N. de Lisboa a 5 comprimentos e o S. C. do Pôrto a maior distância ainda. Resumindo: nas duas principais provas, correram sómente três barcos em cada uma, representando 5 clubes!

Ora havendo no país 14 ou 15 clubes que cultivam o remo e que podiam concorrer a estas provas, porque razão o não fizeram? Pode responder-se a esta pergunta que alguns não concorreram por não terem as suas tripulações bem preparadas para tais competições, mas, acima de tudo, o que está provado à evidência é que a principal razão foi a falta de recursos próprios e do auxílio suficiente que não lhes foi prestado por quem o devia fazer, para os clubes (pelo menos os do sul e centro), poderem arcar com as enormes despesas que teriam de suportar para levar até ao *idílico* lugar do Ermal os seus barcos e respectivas tripulações, com morosos, difíceis e caros meios de transporte e de alojamento. Foi esta a principal e tal vez única razão por que muitos clubes ali não compareceram e entre êles o Clube dos Galitos, campeão nacional e ibérico em 1945, vencedor, oito dias antes, no Pôrto, do S. C. Caminhense, em *out-riggers* de 4 (seniors e juniors).

Como muito bem disseram alguns dos mais cotados jornais desportivos, o Ermal não pode, tanto pelos motivos apontados como por outros que apresentaremos, ser considerado como o local mais indicado para que novas demonstrações náuticas ali se realizem, perante a insuficiência financeira alegada pela maioria dos clubes faltosos aos campeonatos nacionais, realizados numa localidade sertaneja, solitária e deshabitada, muito longe de possuir as condições necessárias a qualquer concentração desportiva.

Por estes e outros factos, as regatas do Ermal não tiveram a concorrência de público que merecem tais competições, não atingiram a finalidade desportiva que, como Campeonatos devia ter, nem tão pouco se podem tomar como bom meio de propaganda a favor do remo, pois que a maior parte da relativamente pouca assistência que ali compareceu, era constituida por forasteiros, dispondo de excelentes automóveis, e a restante, camponeses das cercanias, tomou mais as regatas como uma romaria minhota, do que como um espectáculo demonstrativo de vigor e à beleza física, apanágio do verdadeiro desporto.

Em novo artigo apresentaremos à *bem avisada* Direcção da Federação Portuguesa do Remo as características e as vantagens que oferece a Pateira de Fermentelos para tal género de desporto, e como êste vai longo, limitamo-nos a repetir as palavras do distinto desportista, sr. capitão Ernesto Tomé, com as quais plenamente concordamos:

—A experiência do Ermal faliu estrondosamente e teimar em fazer ali a nossa pista náutica nacional é contribuir, conscientemente, para um mau serviço à causa do remo.

P. ALVARENGA

Ginkana de automóveis

Com grande concorrência de espectadores, entre os quais se via o sr. Governador Civil, efectuou-se a anunciada para o último domingo no Estádio Mário Duarte, tendo comparecido 35 concorrentes, que foram classificados pela seguinte ordem, recebendo os respectivos prémios:

1.º—Alvaro Edgar Santos Lopes, acompanhado por D. Fernanda Castro Lopes, de Aveiro.

2.º—Francisco Corte Real Pereira, acompanhado por D. Maria Salomé Pereira, de Aveiro.

3.º—Adolfo Jorge Meneres Barbosa, acompanhado por D. Maria Fernanda Durmond, de Estarreja.

4.º—Jorge de Lima, acompanhado por D. Odette Monteiro, do Porto.

5.º—Jorge de Lima, acompanhado pela mesma senhora.

6.º—Francisco Corte Real Pereira, acompanhado por D. Berta Pereira Tadeu, de Aveiro.

7.º—Aristides Leite Ferreira, acompanhado por D. Maria José Leite Ferreira, de Aveiro.

8.º—José Emídio da Silva Júnior, acompanhado por D. Benilde da Silva, de Lisboa.

9.º—António da Costa Ferreira, acompanhado por D. Maria Luiza Soares Costa Ferreira, de Aveiro.

10.º—Victor Guimarães, acompanhado por D. Maria Graciete Neves Leite, de Aveiro.

O produto reverteu a favor das duas companhias de Bombeiros Voluntários, que, para cumprirem a sua espinhosa e, por vezes, arriscada missão, ainda têm de pensar nos recursos de que dependem os serviços a seu cargo.

Simplesmente lamentável.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os meninos António Carlos Gamelas Souto e António Manuel Estima Martins, filhos, respectivamente, dos srs. Carlos Souto, activo comerciante, e António Augusto Martins, empregado na Vacuum de Coimbra; amanhã, a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, viúva do nosso inolvidável amigo Francisco Vieira da Costa, residente no Porto, e a gentil Maria Ester de Rezende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis; no dia 29, o capitão de cavalaria Francisco António Wenceslau, actualmente no Porto, e o filho Alfredo Manuel, filho do sr. Manuel Faria de Almeida, funcionário superior do Banco N. Ultramarino na Beira (Africa Oriental); em 30, o sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional; em 31, o sr. tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral; em 1 de Agosto, a sr.ª D. Maria Eduarda Ribeiro da Cunha, filha do saudoso clínico de Eixo, dr. Carlos Alberto Ribeiro, e o sr. dr. Francisco de Assis Maia, digno professor do Liceu de José Estêvão, e em 2, o sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Tecnico na capital.

Casamentos

Em Cacia teve logar, domingo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Irene Ferreira Peixinho Nina, elegante e prendada filha da sr.ª D. Irene Ferreira Peixinho e do sr. Manuel Maria Rodrigues Nina, com o sr. dr. Joaquim António Vilão, natural de Barca de Alva, mas que há anos veio residir para a Gafanha onde tem exercido clínica.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Arcangela de Castro Nery Rodrigues Nina e o sr. João Ferreira de Macêdo; e pelo noivo a sr.ª D. Delminda da Cunha Machado e marido. o sr. dr. Alberto Soares Machado, director clínico do nosso Hospital.

A' cerimónia, efectuada na capela do lugar, sede de freguesia, assistiram numerosos convidados, sendo-lhes depois servido um opíparo almoço.

Aos nubentes, a quem foram oferecidas numerosas prendas e que no mesmo dia seguiram para o Minho em viagem de nupcias, desejamos as maiores venturas.

Partidas e Chegadas

Cumprimentámos nesta cidade o sr. coronel João da Encarnação Maçãs Fernandes, chefe do D. R. M. n.º 10 e que está prestes a ascender ao posto de brigadeiro.

—Partiu ante-ontem para a capital, onde conta demorar-se algum tempo, a sr.ª D. Regina da Luz Faria.

—Para aquela cidade também seguiu o capitalista sr. Luís Simões Peixinho.

—Foi passar alguns dias ao Alentejo o sr. tenente António Pedro Carretas, de Cavalaria 5.

Praias e termas

Encontram-se a veranear, com suas famílias: na praia de Mira, o sr. dr. Manuel Vieira de Carvalho; em Espinho, o sr. Anselmo José Lopes Ferreira; na Costa Nova, os srs. Manuel José da Costa Guimarães e António José Nunes Rangel, activo comerciante em Aradas, e na Barra, o sr. Alberto Gomes, sócio da Scalábis.

—Está desde ontem em Caldelas o nosso amigo Alfredo Esteves, director do Banco Regional.

—Regressou daquela estância o sr. João Guimarães. sócio da firma Lau & Filhos, L.da.

Doentes

Entrou em convalescença da gráve enfermidade que o acometeu, o sr. Francisco António dos Santos, empregado na Secção de Finanças.

—Sofreu há dias a operação da apendice no nosso hospital, a interessante Maria Augusta Félix, estremosa filha do acreditado negociante na Gafanha da Encarnação, João Félix, e que se acha já em casa quási restabelecida, o que muito estimamos.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Livros

«Edições Expansão» de Lisboa, acabam de lançar uma nova colecção de novelas próprias da época calmosa que se atravessa. O primeiro volume, ilustrado, impresso em bom papel e em formato grande, intitula-se *Uma aventura na praia*, e é da autoria de Maria Cândida Portugal. Porque a tiragem desta novela bate o *record* das tiragens dos livros portugueses, o seu preço é apenas de 2$50, — quantia que deve ser enviada em vale ou em selos de correio, juntamente com o pedido, a «Edições Expansão», Rua António Pedro, 72—Lisboa.

SINAL DE INCENDIO

Fizeram-se ante-ontem as experiências duma siréne adquirida pelos Bombeiros Voluntários para os chamar sempre que seja reclamada a sua comparência.

Acha-se colocada na parte mais alta do quartel, de modo a poder espalhar-se o som por toda a cidade.

E com esta inovação acabaram as badaladas do sino da Câmara, que tão pungentes se tornavam quando havia fogo a que era preciso acudir.

Durou êsse sistema mais de 50 anos.

A crise da imprensa regional

Os nossos colegas não deixam de a revelar, sendo esta pequena amostra transcrita da *Aurora do Lima*, que assim se pronuncia:

Para continuarmos a publicação deste velho jornal de tão honrosas tradições, só Deus sabe a soma de sacrifícios a que nos expomos.

A Pequena Imprensa está tão sobrecarregada, que só uma grande fôrça de vontade de quem a dirige pode solver as dificuldades que a atormentam.

Papel, tinta, massa para rolos, enfim, tudo que necessário se torna para a feitura dum jornal, atingiu preços desmesurados.

Se isto assim continuar, a única solução é procurarmos outro ofício, se a morte não vier, antes, dar-nos o eterno descanso, já que nesta vida o não pudemos fruir depois de tantos anos de trabalho, legando apenas—e isso já é muito —um nome honrado.

Estamos para ver até onde isto chega. A maior parte dos jornais não passam das duas páginas e a alguns o que lhes vale são os bons amigos a quem recorrem, pedindo-lhes auxílio. Porque doutra maneira, sem publicidade garantida, é impossivel viver.

Recompensa

Inaugurou-se, no pretérito domingo, em Vale de Ilhavo, um fontenário artístico, oferecido pela Câmara de Aveiro à Câmara de Ilhavo, como recompensa dos incómodos que a população daquele lugar experimentou durante os trabalhos da conduta de água a Aveiro, que atravessou aquela localidade.

No mesmo dia e no mesmo local foi também inaugurado outro fontenário, mas a expensas da Câmara de Ilhavo, ficando o povo imensamente satisfeito, regosijado, pela atenção para com êle havida por os dois corpos administrativos.

Despedida

Abel Nogueira, capitão da A. M., ao deixar Aveiro e sem tempo para se despedir de todas as pessoas amigas, fá-lo por êste meio, oferecendo-lhes os seus préstimos em Luanda (Angola).

24/Julho/946

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 27 de Julho (às 21,30 h.)

Domingo, 28 (às 21,30 h.)

Alegria, rapazes

com Carmen Miranda

Terça-feira, 30 (às 21,30)

Na pista das estrelas

Quinta-feira, 1 de Agosto (às 21,30 h.)

O amor não morre

Com Jeanette Mac Donald

Em 3:

Mercado negro

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	11,15 (tram.)
12,56 (rápido) [1]	15,41 (»)
13,06 (tram.)	19,28 (rápido) [1]
17,24 (tram.)	21,54 (mixto)
20,40 (tram.)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Todos os dias, excepto domingos.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,54	10,50
15,25	18,11
19,10	23

Visitai o Parque da Cidade

NECROLOGIA

António Calado

Ao sofrimento que durante alguns meses o torturou, sobreveio a Morte ao amanhecer de quarta-feira e António Calado cerrou os olhos, de vez, para o mundo.

Desde que regressou da Africa exercia a sua actividade na *Drogaria de Aveiro, L.ª*, tinha 48 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Fausta Guerra, ausente em Quelimane, de quem deixa alguns filhos, e irmão ao sr. José da Purificação Morais Calado, proprietário da farmácia da Rua Coimbra.

Durante a doença que o vitimou não lhe faltaram os carinhos duma enfermeira desvelada que, sempre atenta, de noite e de dia, o tratou com a maior dedicação e desvelo, até o último lampejo de vida.

E' com mágua, com pesar, que registamos o desenlace, pois António Calado era digno de melhor sorte, que o mesmo é dizer, de ter uma existência mais prolongada e sem tanto sofrimento.

Nascera em Bragança e o seu enterro, civil, realizou-se no mesmo dia para o cemitério sul.

A quantos pranteiam o seu desaparecimento, acompanhamos no desgosto sofrido.

Correspondências

Esgueira, 25

Os alunos levados a exame do 1.º e 2.º grau do sexo feminino e masculino, ficaram todos aprovados, com excepção de um que ficou distinto.

Foram seus professores as sr.ªs D. Madalena Furtado, D. Maria da Conceição Carvalho, D. Isabel Farto Ramos e Severiano F. Neves.

—Já tivemos o prazer de abraçar o nosso presado amigo Fernando Betencourt, 1.º sargento de Infantaria 10, que à dias regressou de Moçambique.

—Para S. Paulo, (Brasil) embarcou, há dias, José da Silva Castro, cunhado do Sr. Waldemar Vinagre. Que tenha boa viagem são os nossos votos.

C.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.